

ALVAR AALTO POR ALGUNS ARQUITETOS

DALTOÉ, Guilherme¹

¹*Universidade Federal de Pelotas - gdaltoa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Cada momento histórico que passa é lembrado pelas características mais fortes, pelos fatos mais marcantes, pelos maiores pensadores da época, ou seja, seus ícones.

“Cuando El investigador... se limita al instante presente de La vida de una sociedad, resultará en primer lugar víctima de una ilusión, porque todo es historia: lo que se ha dicho ayer es historia, lo que se ha dicho hace un minuto es historia.” (Lévi-Strauss, Antropología Estructural)

Sabe-se que não é possível criar nada / desenvolver nada sem o conhecimento prévio com o qual se fará novas analogias. Mas para isso, excepcional é a base e esta base é história. O estudo histórico fornece uma gama de conhecimento base com o qual podemos elaborar novas formas de ver as ‘coisas’/fatos e com isso criar, evoluir. Entretanto, sem conhecimento algum, nada se cria.

É inquestionável a importância do arquiteto escandinavo Alvar Aalto para o movimento moderno. Este é citado por alguns dos principais estudiosos do modernismo como Sigfried Giedion, Alan Colquhoun, Leonardo Benévolo, Kenneth Frampton e Geoffrey Baker, por exemplo.

Aalto não é apenas um ícone, é diferente. Não basta dizer que ele nasceu em um país frio no norte do planeta, porque ele nasceu no extremo norte deste país. Dele não basta dizer que era modernista durante o modernismo, ele era a própria vanguarda. Não basta ser elogiado por alguns críticos, Aalto é unanimidade entre estes.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho começa com uma pequena biografia dos arquitetos citados acima e suas opiniões com relação a Aalto e sua obra. Logo após falar sobre os críticos apresentamos os objetivos seguido da análise de três projetos a partir de um livro de cada arquiteto, citado em bibliografia. Finalmente, concluímos e citamos um texto do próprio Alvar Aalto que ajuda a compreender quais fator nortearam sua obra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sigfried Giedion (1888, Prague – 1968, Zürich) foi formado em Engenharia Mecânica, foi um historicista e crítico de arquitetura. Suas idéias e livros foram de grande importância e influência para os membros do Grupo Independente do Instituto de Arte Contemporânea na década de 1950. Lecionou no Instituto de Tecnologia de Massachusetts e nas Universidades de Harvard e Zurich. Dentre os textos críticos analisados, o primeiro a ser publicados foi de Sigfried GIEDION que descreve Aalto vendo de perto suas criações, porque viveu aqueles tempos, este

autor escreveu com emoção, cita “vínculo com a vida”, cativa o leitor de uma época na qual a sociedade ainda não estava prepara para este tipo de arquitetura (*Espaço tempo e Arquitetura*, 2004).

Leonardo Benévolo é arquiteto e urbanista, além de um dos mais célebres estudiosos da história do ofício, formou-se na Universidade de Roma em 1946. Lecionou história da arquitetura nas universidades de Roma, Florença, Veneza, Palermo e da Suíça italiana, e foi professor visitante em Yale, Columbia, Caracas, Teerã, Rio de Janeiro e Hosei (Tóquio). É doutor honoris causa pela Universidade de Zurique e pela Sorbonne. Apesar de ter publicado pela primeira vez, o livro *História da Arquitetura Moderna*, em 1941, suas idéias são de uma época otimista, anteriores a 1ª Guerra Mundial. Em 1960 BENÉVOLO fala da naturalidade com que Aalto trata com arquitetura em um texto mais objetivo que o anterior e por vezes se detém na questão da estética (rigor demonstrativo) versus espacialidade. Segue uma linha de interpretação mais positivista-determinista.

Kenneth Frampton é arquiteto, crítico, historiador e professor de arquitetura na Universidade de Columbia em Nova Iorque. Estudou arquitetura na Escola de Arte de Guildford e na Architectura Association em Londres. Foi professor na Universidade de Princeton no período de 1966 a 1971. FRAMPTON em *História Crítica da Arquitetura Moderna* (1980) interpreta a arquitetura moderna como uma evolução de diferentes raízes. Apresenta um trabalho mais dedicado a classificar que tipo de obra Aalto estava fazendo e em que período de tempo, também comenta sobre algumas das influências e como isso modificou sua arquitetura do finlandês.

Geoffrey Baker atuou como Professor Visitante Ilustre da Universidade da Carolina do Norte em Charlotte e ensinou em várias outras universidades em todo o Reino Unido e nos Estados Unidos. Ele é atualmente professor de teoria e projeto da Universidade de Tulane. *Análise da Forma*, de 1991, BAKER vai a fundo na observação compositiva, descrevendo muito especificamente cada elemento da obra por ele analisada e sua relação com os demais e o entorno.

Alan Colquhoun estudou arquitetura no Universidade de Arte de Edimburgo e na Associação dos Arquitetos de Londres, onde se graduou em 1949. A partir de 1957, começou sua carreira didática como conferencista e professor visitante, tendo atuado em diversas instituições: Architectural Association, Princeton University, Cornell University, Polytechnical of Central London, École Polytechnic de Lausanne e University of Virginia. A partir de 1978, tornou-se professor da escola de arquitetura da Princeton University, da qual é professor emérito. Apesar de ser o segundo na questão cronológica (apenas Giedion nasceu antes) COLQUHOUN publica este livro recentemente, no ano de 2002. Mesmo classificando Aalto como um arquiteto pertencente a um grupo que chamou de “nova objetividade”, o autor reconhece a importância de questões subjetivas como o bem-estar sentido quando estamos em contacto com materiais naturais ou o sentimento de regionalização. Reconhece que o livro dá muito peso a base filosófica do Movimento Moderno.

O objetivo deste trabalho é relatar as análises elaboradas por renomados críticos da arquitetura moderna a respeito de algumas das principais obras de Alvar Aalto (figura 1) e procurando justificar quais características colaboraram para que este arquiteto escandinavo tenha si tornado um dos maiores nomes do modernismo.

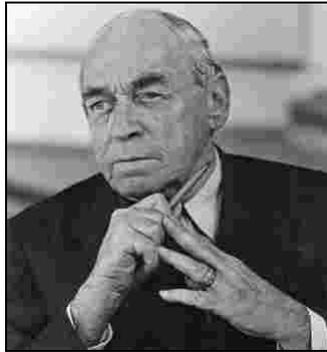


Figura 1 – Arquiteto Alvar Aalto

E, se é necessário possuir alguma quantidade de conhecimento precedente para podermos evoluir, onde procurar melhor gama de saberes do que nas obras de alguém que foi um gênio no que fez? E que, além disso, teve uma carreira longa o suficiente para aprender com seus erros o poder chegar a um nível de trabalho excepcional.

Patrimônio é conhecimento e reconhecimento, patrimônio moderno não é diferente. Até hoje foi a época com maior número de inovações no campo da arquitetura. Foi o fim das construções auto - portantes com suas decorações “coladas” nas fachadas para o início de uma infinidade de possibilidades criativas.

Em se tratando de uma carreira tão duradoura como a de Alvar Aalto, o ideal é analisar várias fases, diferentes épocas. Assim não corremos o risco de observar somente momentos de auge, camuflando possíveis erros de épocas menos criativas. Por isso, foram escolhidos três projetos distintos em vários sentidos: programas de necessidades diferentes, períodos políticos diferentes, cidades diferentes e terrenos diferentes, figuras 2, 3 e 4.



Figura 2, 3 e 4 – Respectivamente: Sanatório de Paimio para Tuberculosos (1929-33); Vila Mairea (1938-39) e Prefeitura de Saynatsalo (1950-1961).

Fonte: Catálogos do Museu de Arquitetura da Finlândia.

Talvez por se tratar de um programa relacionado aos cuidados da saúde, como é o caso do Sanatório de Paimio, Alvar Aalto tenha dado tanta importância às questões relacionadas ao conforto térmico, lumínico e sonoro. Não são poucos os textos que descrevem situações que visam proporcionar maior bem estar às pessoas que utilizam esta edificação, seja ela paciente, médico ou funcionário. A relação com a natureza é o ponto mais comentado e elogiado na Vila Mairea, cravada no meio da uma floresta de pinheiros, por vezes não se sabe quando se está fora e quanto se está dentro da residência. A edificação da Prefeitura de Saynatsalo transcende na questão de significado atuando diretamente no usuário, levando-o a uma inconsciente mudança de comportamento que podem ser sentidas conscientemente sem que se saiba o porquê.

4. CONCLUSÕES

Sem dúvida as opiniões sobre a obra de Alvar Aalto variam, são diferentes no foco da análise, são diferentes nas datas de publicação, mas não no reconhecimento da capacidade fantástica que o arquiteto tem quando lida com sua arquitetura e tudo mais que com ela está relacionado, seja físico, seja espiritual.

Escreveram sobre a arquitetura que lida com a satisfação das questões de bem-estar humano, do uso adequado de materiais para cada situação onde será utilizado. Falaram da íntima relação do objeto construído com seu entorno, da estética alcançada por forma, proporção, posição e cor. Não se esqueceram de elogiar a funcionalidade que Aalto imprimia em seus programas. Tudo o que colabora para a realização de uma arquitetura de extrema qualidade e digna de sua existência.

Assim, todos elogiando, enaltecendo o trabalho de vanguarda do arquiteto finlandês que se tornou um dos maiores nomes de toda uma época. Difícil é encontrar algum texto depreciativo da produção deste arquiteto escandinavo que, vindo de um lugar tão frio, fez de forma unânime, uma arquitetura tão calorosa.

O compromisso de criar uma arquitetura de qualidade pode ser percebido em seu texto, como o que escreve sobre a responsabilidade do profissional de arquitetura, de 1957:

“A vida humana é feita de *tradição e renovação*. Não se pode negar os valores tradicionais com o pretexto que devem ser substituídos por coisas novas. Assim, graças a intervenções sanas, é possível manter na cidade vegetação suficiente para que viver nela seja agradável.” (AALTO, 1957)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Texto

AALTO, Alvar. *La responsabilidad del arquitecto*. 1957

Livros

BAKER, Geoffrey H.. **Análisis de la forma – Urbanismo e arquitectura**. México: Gustavo Gili, 1991.

BENÉVOLO, Leonardo. **Historia de la arquitectura moderna**. Madrid: Taurus, 1974.

COLQUHOUN, Alan. **La arquitectura moderna – Uma historia desapasionada**. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

FRAMPTON, Kenneth. **Historia crítica de Le arquitectura moderna**. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.

GIDEON, Sigfried. **Espaço, tempo e arquitetura – O desenvolvimento de uma tradição**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Catálogos

Museu de Arquitetura da Finlândia. *Obras e textos (1898 - 1976)*. Fundação Calouste Gulbenkian. 1983

Museu de Arquitetura da Finlândia. *Obras e textos (1963 - 1970)*.